

O processo de implementação da curricularização da extensão universitária em uma Universidade da Amazônia

The process of implementing curricularization of university extension at a University in the Amazon

Willian de Souza Ferreira¹
Ivaniro Rodrigues da Costa Neto²
Felipe Reis Fernandes³
Adan Lucas Pantoja de Santana⁴

RESUMO

Este artigo aborda a implementação da curricularização da extensão universitária no curso de Odontologia da Universidade da Amazônia (UNAMA). Nesse contexto, descreve-se o planejamento e a execução das atividades de extensão integradas ao currículo acadêmico, destacando as estratégias adotadas para a capacitação de docentes, a logística necessária e o impacto das ações na comunidade local. A inserção de uma disciplina de extensão específica, no 2º semestre letivo, intitulada “Atividades Práticas Interdisciplinares de Extensão”, foi uma das principais inovações. Assim, as atividades focaram na temática da saúde coletiva e envolveram desde levantamentos epidemiológicos até a educação em saúde em comunidades. Por fim, este trabalho também inclui uma análise dos desafios enfrentados e os resultados alcançados, refletindo sobre o papel da extensão na formação integral dos estudantes e na promoção do desenvolvimento social na região amazônica.

Palavras-chave: Extensão universitária. Saúde coletiva. Educação superior. Amazônia.

ABSTRACT

This article discusses the implementation of the curricularization of university extension in the Dentistry course at the University of Amazonia (UNAMA). In this context, it describes the planning and execution of extension activities integrated into the academic curriculum, highlighting the strategies used for teacher training, the necessary logistics, and the impact of the actions on the local community. One of the main innovations was the introduction of a specific extension discipline in the 2nd semester, entitled ‘Interdisciplinary Practical Extension Activities’. Thus, the activities focused on collective health topics and ranged from epidemiological surveys to health education in communities. Finally, this study also includes an analysis of the challenges faced and the results achieved, reflecting on the role of extension in the comprehensive training of students and in the promotion of social development in the Amazon region.

Keywords: University extension. Collective health. Higher education. Amazonia.

¹ Mestrando em Odontologia na Universidade Federal do Pará, Brasil / Master's student degree in Dentistry, Federal University of Pará, State of Pará, Brazil (ferreira.william@gmail.com).

² Doutorando em Odontologia na Universidade Federal do Pará, Brasil / PhD student degree in Dentistry, Federal University of Pará, State of Pará, Brazil (dr.ivaniro@gmail.com).

³ Mestrando em Odontologia na Universidade Federal do Pará, Brasil / Master's student degree in Dentistry, Federal University of Pará, State of Pará, Brazil (feliperf15@hotmail.com).

⁴ Doutorando em Odontologia na Universidade Federal do Pará, Brasil / PhD student degree in Dentistry, Federal University of Pará, State of Pará, Brazil (adampantojaa@gmail.com).

INTRODUÇÃO

A trajetória da extensão universitária no Brasil começou a ser formalmente delineada com a Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, que estabeleceu a Reforma Universitária. Essa lei incluiu a extensão no ensino superior, embora sua implementação não fosse obrigatória (Brasil, 1968). Posteriormente, a Constituição Federal de 1988 a reconheceu como uma das finalidades do ensino superior, destacando sua importância para a formação integral dos estudantes (Brasil, 1988). Em 2001, o Plano Nacional de Educação (PNE) para o período de 2001-2011, instituído pela Lei nº 10.172, reforçou a relevância da extensão universitária ao estabelecer a meta de destinar 10% da carga horária dos cursos superiores a programas e projetos de extensão (Brasil, 2001). Mais recentemente, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, conforme a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, reconheceram oficialmente a extensão como uma dimensão formadora inerente ao ensino superior, integrando-a de maneira mais efetiva ao currículo acadêmico (Brasil, 2018).

Nesse contexto, a Universidade da Amazônia (UNAMA) configura-se como a maior universidade privada do norte do Brasil em número de alunos e *campi* universitários, com 50 anos de história. Localizada na cidade de Ananindeua, a segunda maior cidade do estado do Pará (PA) e a terceira maior da Amazônia, com uma população de aproximadamente 530.598 habitantes (IBGE, 2022), a UNAMA exerce um papel fundamental na educação superior da região (Queiroz; Corrêa, 2015). Nesse sentido, o curso de Odontologia da instituição tem um impacto significativo na cidade, que possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,719, categorizado como médio (PNUD, 2021). O curso presta diversos serviços à sociedade, oferecendo atendimento odontológico gratuito ou a baixo custo para a comunidade local, além de desenvolver projetos de saúde bucal em escolas e instituições sociais.

A região amazônica é caracterizada por um complexo mosaico de áreas urbanas, rurais e ribeirinhas (Normando *et al.*, 2020). Esses múltiplos contextos se entrelaçam e apresentam desafios significativos de locomoção devido aos inúmeros rios e à vasta extensão territorial. Logo, a extensão universitária desempenha um papel crucial ao possibilitar que as instituições de ensino superior, como a UNAMA, interajam diretamente com essas comunidades diversas, promovendo educação, saúde e desenvolvimento social de forma integrada e contextualizada (Pizzolatto; Dutra; Corralo, 2021). As atividades de extensão são especialmente importantes na região amazônica, onde o acesso a serviços de saúde e educação é frequentemente limitado pela geografia e infraestrutura (Rodrigues *et al.*, 2020). A escolha dos projetos de extensão foi influenciada pelos índices preocupantes de saúde bucal observados tanto na região amazônica

quanto em âmbito nacional. Segundo dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2024), o Brasil apresenta uma alta prevalência de cárie dentária, especialmente em populações de baixa renda e de áreas rurais. Na Amazônia, a situação é agravada pelas dificuldades de acesso a serviços de saúde, o que justifica a escolha de projetos focados na promoção de saúde bucal e educação em comunidades vulneráveis. Esses projetos visam não apenas a atender às necessidades imediatas de saúde, mas também a criar uma cultura preventiva que possa gerar impacto a longo prazo.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste relato de experiência seguiu um modelo estruturado, focado na integração das atividades de extensão ao currículo acadêmico do curso de Odontologia da Universidade da Amazônia (UNAMA). A abordagem foi dividida em cinco etapas principais: planejamento, capacitação, execução, monitoramento e avaliação. Cada uma dessas etapas foi delineada para garantir a efetividade e a sustentabilidade das ações de extensão curricularizadas.

PLANEJAMENTO

O planejamento inicial envolveu a revisão da matriz curricular do curso de Odontologia para identificar os pontos de integração das atividades de extensão. Assim, foram realizadas reuniões com a coordenação do curso e com os professores para definir as diretrizes e os objetivos das atividades de extensão. Além disso, foi desenvolvida a disciplina “Atividades Práticas Interdisciplinares de Extensão” (APIExt), inserida no 2º semestre letivo, com uma carga horária distribuída ao longo do período. Ademais, a ação ocorreu no 2º semestre de 2022, de 3 de agosto a 20 de dezembro. Durante essa fase, foram estabelecidas parcerias com instituições locais, escolas, empresas e comunidades para a realização das ações de extensão.

CAPACITAÇÃO

A capacitação dos docentes e técnicos foi fundamental para a implementação bem-sucedida das atividades de extensão. Para isso, foram realizados *workshops* e treinamentos voltados para a abordagem pedagógica da extensão curricularizada, para as práticas de

biossegurança e para a gestão de projetos comunitários. Além disso, os estudantes também participaram de sessões de orientação voltadas à compreensão da importância da extensão universitária, bem como à preparação para atuar nas atividades práticas.

EXECUÇÃO

As atividades de extensão foram desenvolvidas conforme os temas estabelecidos, focando na saúde coletiva e na realidade regional. Os projetos incluíram levantamentos epidemiológicos, educação em saúde bucal, oficinas de biossegurança e a criação de materiais educativos. A execução envolveu a mobilização de recursos, como transporte, equipamentos de biossegurança e materiais informativos, além do engajamento dos estudantes em grupos de até nove integrantes para a realização das ações. Os alunos do curso de Odontologia participam ativamente das atividades de extensão propostas, divididos em grupos que rotacionam entre os diferentes projetos. A estrutura das ações permite que os alunos tenham contato com uma variedade de atividades, desde levantamento de dados epidemiológicos até a educação em saúde bucal. As atividades são revisadas semestralmente para se adequar às novas demandas da comunidade, garantindo que as ações permaneçam relevantes e eficazes. Por fim, diferentes docentes são responsáveis pela supervisão das atividades, assegurando uma abordagem interdisciplinar e variada, o que enriquece a experiência dos alunos. Essa rotatividade de docentes e atividades contribui para uma formação mais ampla e adaptada às realidades regionais.

MONITORAMENTO E ORIENTAÇÃO

O monitoramento das atividades de extensão foi realizado de forma contínua, com a coleta de dados sobre a participação dos estudantes, o alcance das ações e a satisfação dos beneficiários. Para isso, foram utilizadas ferramentas de *feedback*, como questionários e entrevistas, para avaliar o impacto das atividades e identificar áreas de melhoria. A coordenação do curso e os docentes envolvidos participaram ativamente do processo de monitoramento, assegurando que as ações estivessem alinhadas com os objetivos propostos.

PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação das atividades de extensão ocorreu em duas fases principais: a avaliação do projeto de intervenção e a avaliação do relatório final da intervenção realizada. A primeira fase envolveu a análise dos projetos de intervenção apresentados pelos grupos de estudantes, considerando a viabilidade, o público-alvo e os parceiros envolvidos. A segunda fase avaliou os relatórios finais, que incluíram a descrição das atividades desenvolvidas, os resultados alcançados e uma análise crítica do processo. Essa avaliação permitiu a identificação dos impactos das ações na comunidade e nos estudantes, além de fornecer subsídios para o aprimoramento contínuo das atividades de extensão. As atividades práticas das disciplinas clínicas são desenvolvidas de forma articulada com as ementas dos cursos, abrangendo a educação em saúde nos diferentes ciclos de vida. Essa integração permite que a carga horária dedicada à extensão seja planejada e executada de maneira coesa, assegurando que as atividades estejam alinhadas aos objetivos pedagógicos de cada componente curricular. Assim, as ações de extensão não apenas complementam a formação teórica dos alunos, como são integradas ao desenvolvimento de competências práticas essenciais para a formação dos futuros profissionais de Odontologia. Desse modo, a abordagem interdisciplinar utilizada ao longo do curso enriquece a experiência educacional e promove uma compreensão mais ampla das necessidades de saúde da comunidade.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados durante as fases de monitoramento e avaliação foram analisados qualitativamente, utilizando técnicas de análise de conteúdo para identificar temas recorrentes e *insights* sobre a efetividade das atividades de extensão. A análise incluiu a triangulação de dados provenientes de diferentes fontes (questionários, entrevistas e observações), garantindo a validade e a confiabilidade dos resultados.

RESULTADOS

A implementação da extensão curricularizada no curso de Odontologia da UNAMA foi planejada com o objetivo de integrar as atividades de extensão ao currículo acadêmico de forma transversal. A disciplina de extensão foi inserida nos eixos clínicos da matriz curricular, além de incluir carga horária teórica e prática. Adicionalmente, foi criada uma

disciplina exclusiva de extensão no 2º semestre letivo, intitulada “Atividades Práticas Interdisciplinares de Extensão” (UNAMA, 2022). Desse modo, as atividades de extensão no curso de Odontologia estão focadas na temática da saúde coletiva, refletindo as necessidades da comunidade e a realidade regional. As ações incluem: levantamento de dados epidemiológicos, coleta de informações sobre a saúde bucal da população para identificar problemas prevalentes e planejar intervenções (Gordon *et al.*, 2024); elaboração de cartilhas educativas, desenvolvimento de materiais informativos para promover a prevenção de doenças bucais e a promoção da saúde (Reca; Mufizarni, 2024); oficinas de biossegurança, capacitação de estudantes e profissionais sobre práticas seguras para prevenir infecções e garantir a segurança nos atendimentos odontológicos (Veiga *et al.*, 2023); e, por fim, educação em saúde em comunidades, realização de palestras e *workshops* em escolas, empresas, instituições de longa permanência para idosos e comunidades, visando aumentar o conhecimento sobre saúde bucal e hábitos saudáveis (Lawler *et al.*, 2023).

A execução das atividades de extensão requer uma logística cuidadosa e a mobilização de diversos recursos. Para isso, foram necessários: transportes – veículos para levar estudantes e equipamentos aos locais de atendimento; materiais educativos, como a impressão de cartilhas, folhetos e outros materiais informativos; equipamentos de biossegurança, como máscaras, luvas, aventais e outros materiais para garantir a segurança dos envolvidos; e, por fim, recursos humanos, como docentes, técnicos e estudantes capacitados para conduzir as atividades de extensão.

No que concerne à implementação da extensão curricularizada, várias estratégias para garantir o seu sucesso foram adotadas. Em primeiro lugar, a capacitação dos docentes e técnicos foi fundamental, realizada por meio da realização de oficinas e treinamentos que tinham o objetivo de prepará-los para a nova abordagem curricular que integra atividades de extensão (Oliveira *et al.*, 2015). Em segundo lugar, o envolvimento dos estudantes desde o início do processo garantiu seu engajamento e comprometimento com as iniciativas (Guerra *et al.*, 2014). Finalmente, a utilização de *feedback* contínuo foi implementada para avaliar as atividades de extensão e realizar ajustes conforme necessário, assegurando a melhoria contínua do processo e a satisfação dos envolvidos (Rodrigues *et al.*, 2020).

Nesse sentido, o processo de curricularização da extensão universitária no curso de Odontologia da UNAMA foi estruturado para garantir uma integração efetiva entre a teoria e a prática. No total, a extensão curricularizada ocupa aproximadamente 10% da carga horária do curso, em conformidade com as diretrizes nacionais. Logo, a disciplina “Atividades Práticas Interdisciplinares de Extensão” (APIExt) inclui 80 horas dedicadas exclusivamente à

extensão, o que representa uma parte significativa das atividades acadêmicas no 2º semestre. Nesse contexto, o núcleo de extensão da universidade foi responsável por coordenar as atividades, garantindo que os projetos fossem integrados ao currículo e os registros de participação dos alunos fossem adequadamente documentados. Todas as ações de extensão foram registradas por meio de um sistema de acompanhamento, permitindo um controle das atividades realizadas, dos alunos envolvidos e das comunidades atendidas.

A disciplina “Atividades Práticas Interdisciplinares de Extensão” (APIExt), na Universidade da Amazônia (UNAMA), é estruturada para promover a aplicação prática dos conhecimentos acadêmicos em contextos reais, focando na extensão universitária e no desenvolvimento de projetos com impacto comunitário. Assim, a APIExt compreende uma carga horária distribuída ao longo do semestre letivo, com um formato que inclui a contextualização inicial da disciplina e a organização dos projetos de intervenção. Durante o curso, os estudantes recebem assessoria para orientar a concepção e o desenvolvimento dos projetos, que culminam em duas avaliações principais: a primeira avalia o projeto de intervenção, em que os alunos devem identificar um produto final exequível e delimitar o público-alvo e possíveis parceiros; a segunda avalia o relatório final da intervenção realizada, incluindo a descrição das atividades desenvolvidas, os resultados alcançados e a análise crítica do processo.

O projeto docente serve como guia orientador para estruturar a disciplina e estabelecer parâmetros claros para os projetos dos alunos. Desde o primeiro dia de aula, os professores colaboram com os estudantes na definição do produto final do projeto de intervenção, enfatizando a escolha de locais e parceiros viáveis para a execução das atividades. Por sua vez, os alunos, organizados em grupos de até nove integrantes, têm a responsabilidade de desenvolver seus projetos com base nas diretrizes estabelecidas pelo projeto docente. Durante esse processo, eles aplicam interdisciplinarmente os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, culminando na execução prática do projeto e na elaboração de relatórios detalhados que documentam todo o processo de intervenção, bem como a análise dos resultados obtidos e lições aprendidas durante a implementação. Essa estrutura não apenas facilita a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, como fortalece as habilidades de trabalho em equipe, liderança e gestão de projetos, fundamentais para a formação integral dos estudantes de Odontologia na UNAMA.

As atividades de extensão desenvolvidas no curso supracitado estão em plena consonância com as diretrizes da extensão universitária no Brasil. Em particular, destacam-se os princípios de interação dialógica entre comunidade acadêmica e sociedade, com uma troca

constante de saberes e experiências. Os projetos desenvolvidos proporcionam aos estudantes uma vivência prática que transcende o ambiente acadêmico, integrando-os às questões complexas que permeiam o contexto social da Amazônia. Essa interação não apenas contribui para a formação cidadã dos estudantes, mas fortalece a relação entre a universidade e a comunidade, promovendo o desenvolvimento social e a melhoria das condições de vida locais. A interdisciplinaridade e a abordagem interprofissional, presentes em todas as ações, são elementos fundamentais que garantem o sucesso das atividades de extensão e seu impacto positivo.

A Tabela 1 apresenta uma visão abrangente dos projetos de extensão implementados pelo curso de Odontologia da UNAMA. Entre os sete projetos destacados, a maioria está concentrada em áreas urbanas e abrange diversos grupos populacionais, incluindo crianças em idade escolar, idosos e adultos envolvidos em atividades esportivas. Esses projetos possuem um potencial significativo para beneficiar aproximadamente 272 indivíduos. Vale ressaltar que apenas um dos projetos foi direcionado a uma zona ribeirinha, especificamente à comunidade da João de Pilatos, proporcionando atendimento a cerca de 45 crianças. Essa abordagem diversificada evidencia o compromisso das atividades de extensão em atender às necessidades de diferentes segmentos da população.

Tabela 1 – Projetos de extensão desenvolvidos pelos acadêmicos de odontologia do segundo semestre da UNAMA Ananindeua

Título do Projeto	Curso	Localização	Público	Indivíduos Atendidos
A importância da escovação no combate a doenças na infância	Odontologia	Zona urbana	Crianças da pré-escola	52
Saúde bucal do idoso: os malefícios da ausência de higienização da cavidade bucal	Odontologia	Zona urbana	Idosos	32
Projeto social de orientação sobre saúde bucal para crianças de 7 a 12 anos	Odontologia	Zona urbana	Crianças	60
Os cuidados na infância com a dentição mista	Odontologia	Zona urbana	Crianças	45
Criação de cartilha de educação em saúde bucal para o público infantil: ensino em odontologia para uma aprendizagem significativa	Odontologia	Zona urbana	Crianças	38
Prevenção de lesões cervicais não cáries em atletas	Odontologia	Zona urbana	Adultos	45
Atenção ao ribeirão da comunidade João de Pilatos	Odontologia e Farmácia	Zona ribeirinha	Crianças	45

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Considerando a estrutura curricular apresentada, verifica-se uma progressiva integração da extensão universitária nos componentes teóricos e práticos do curso de Odontologia a partir do 2º semestre, quando os estudantes são imersos em atividades práticas de extensão, conforme demonstrado na Tabela 2. Essa abordagem permite uma significativa aproximação dos discentes com as demandas e contextos reais da comunidade, preparando-os não apenas tecnicamente, mas socialmente, conforme preconiza a política nacional de extensão universitária. Finalmente, a transversalização da extensão ao longo do currículo contribui para o desenvolvimento de competências multidisciplinares e para a formação de profissionais mais conscientes de seu papel na sociedade, promovendo uma educação comprometida com os princípios de cidadania e responsabilidade social.

Tabela 2 – Distribuição das cargas horárias teóricas, práticas e de extensão ao longo do curso de graduação em Odontologia

Semestre	Disciplina	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Carga Horária Extensão
2º	ATIVIDADES PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DE EXTENSÃO	-	-	80h
5º	CLÍNICA DE SEMIOLOGIA (ESTOMATOLOGIA + CAB 1)	20h	40h	40h
7º	CLÍNICA DE ATENÇÃO INTEGRAL AO ADULTO	80h	80h	40h
6º	CLÍNICA INTEGRADA RESTAURADORA (DENTÍSTICA II + PERIODONTIA II)	80h	80h	40h
6º	CLÍNICA DE ENDODONTIA (ENDODONTIA II)	80h	80h	40h
7º	CLÍNICA DE REABILITAÇÃO ORAL (PRÓTESE PARCIAL, TOTAL E FIXA)	80h	80h	40h
8º	CLÍNICA DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA	60h	60h	40h
8º	CLÍNICA DE ATENÇÃO INTEGRAL AO IDOSO	60h	60h	40h
9º	CLÍNICA DE URGÊNCIA	60h	60h	40h

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

As atividades de extensão desenvolvidas no curso de Odontologia da UNAMA estão alinhadas com as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, conforme estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. De acordo com essa resolução, a extensão universitária deve promover a interação dialógica entre a universidade e a sociedade, possibilitando uma troca de conhecimentos e experiências que beneficie ambos os lados. Além disso, a formação dos estudantes deve estar marcada pela vivência interdisciplinar e interprofissional, permitindo que eles se envolvam com questões complexas contemporâneas e apliquem seus conhecimentos de forma prática e contextualizada na comunidade. Esses princípios asseguram a efetiva integração da extensão universitária ao currículo, fortalecendo a formação cidadã dos estudantes e promovendo o desenvolvimento social na região amazônica (Brasil, 2018).

Por fim, as ações de extensão implementadas no curso de Odontologia da UNAMA geraram repercussões significativas na comunidade atendida. Os participantes relataram aumento no conhecimento sobre saúde bucal e na adoção de práticas preventivas, refletindo a efetividade das palestras e oficinas educativas ofertadas. Além disso, as ações promoveram uma conscientização sobre a importância do cuidado com a saúde bucal, resultando em um maior envolvimento da comunidade com os serviços oferecidos pela clínica escolar da

universidade. O *feedback* qualitativo dos beneficiários indicou que as atividades foram consideradas úteis e informativas, reforçando a importância da continuidade dessas iniciativas e destacando o papel da extensão na promoção da saúde e do bem-estar na região amazônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da curricularização da extensão no curso de Odontologia da UNAMA demonstrou ser uma estratégia eficaz para integrar a teoria acadêmica à prática em contextos reais, proporcionando benefícios significativos tanto para os estudantes quanto para a comunidade local. A inclusão de disciplinas específicas de extensão, como a “Atividades Práticas Interdisciplinares de Extensão”, permitiu uma abordagem mais estruturada e direcionada das ações de extensão, resultando em um impacto positivo na formação dos estudantes e no atendimento às necessidades da população.

Os desafios enfrentados durante a implementação, como a logística e a mobilização de recursos, foram superados por meio de estratégias de planejamento e capacitação de docentes e estudantes. A adaptação contínua das atividades, baseada no *feedback* obtido, assegurou a relevância e a eficácia das intervenções realizadas.

Dessa forma, a experiência da UNAMA pode servir de modelo para outras instituições de ensino superior que buscam integrar a extensão universitária aos seus currículos de maneira efetiva e sustentável. Por fim, a extensão curricularizada não só enriquece a formação acadêmica dos estudantes, como fortalece os vínculos entre a universidade e a comunidade, promovendo o desenvolvimento social e a melhoria da qualidade de vida na região amazônica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, DF, 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **SB Brasil 2020**: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/brasil-sorridente/sb-brasil>. Acesso em: 24 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 jul. 2024.

GORDON, N. A. *et al.* Enabling educator oral health literacy: an impetus for oral health promotion in early childhood development. **International Journal of Dental Hygiene**, Oxford, v. 22, n. 3, p. 639-646, ago. 2024. DOI 10.1111/idh.12736. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37661690/>. Acesso em: 6 jul. 2024.

GUERRA, C. T. *et al.* Reflexões sobre o conceito de atendimento humanizado em Odontologia. **Archives of Health Investigation**, Araçatuba, v. 3, n. 6, p. 31-36, 2014. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/72>. Acesso em: 27 jul. 2024.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**: primeiros resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 24 maio 2025.

LAWLER, H. M. *et al.* Oral health literacy education and practice in US dental hygiene programs: a national survey. **Journal of Dental Education**, Washington, v. 87, n. 3, p. 287-294, mar. 2023. DOI 10.1002/jdd.13129. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36377359/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

NORMANDO, D. *et al.* Tooth wear as an indicator of acculturation process in remote Amazonian populations. **PLoS ONE**, San Francisco, v. 15, n. 4, p. e0230809, abr. 2020. DOI 10.1371/journal.pone.0230809. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0230809>. Acesso em: 10 jul. 2024.

OLIVEIRA, J. S. *et al.* Promoção de saúde bucal e extensão universitária: novas perspectivas para pacientes com necessidades especiais. **Revista da ABENO**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 63-69, 2015. DOI 10.30979/rev.abeno.v15i1.152. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/152>. Acesso em: 24 jul. 2024.

PIZZOLATTO, G.; DUTRA, M. J.; CORRALO, D. J. A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista. **Revista da ABENO**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 1-8, 2021. DOI 10.30979/revabeno.v21i1.974. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/974>. Acesso em: 10 jul. 2024.

PNUD. PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Brasília: PNUD, 2021. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/>. Acesso em: 24 maio 2025.

QUEIROZ, L. M. G.; CORRÊA, P. S. A. A política institucional da Universidade da Amazônia e seus reflexos na formação do professor pesquisador na área de Ciências Sociais. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 32-49, jul./set. 2015. DOI 10.22348/riesup.v1i1.7369. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650519>. Acesso em: 10 jul. 2024.

RECA; MUFIZARNI. A influência da educação em saúde bucal no comportamento e no índice de detritos dos estudantes. **Jurnal Mutiara Ners**, Medan, v. 7, n. 1, p. 45-54, 2024. DOI 10.51544/jmn.v7i1.4467. Disponível em: <https://e-journal.sari-mutiara.ac.id/index.php/NERS/article/view/4467>. Acesso em: 11 jul. 2024.

RODRIGUES, A. A. A. O. *et al.* Capacitação dos professores do ensino infantil para promoção da saúde bucal de pré-escolares. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 25, n. 3, p. 358-366, set./dez. 2020. DOI 10.15210/EE.V25I3.18848. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/18848>. Acesso em: 9 jul. 2024.

UNAMA. UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA. **Resolução interna GRA-MAT-0237 E, de 18 de maio de 2022**. Aprova a estrutura curricular do curso de Bacharelado em Odontologia – Campus Ananindeua. Ananindeua: UNAMA, 2022. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1a_-rP1nR5KjKWf7BAZ_ftou6Xuhbtrr8/view. Acesso em: 24 maio 2025.

VEIGA, N. *et al.* Oral health literacy strategies focused on community-based learning. **European Journal of Public Health**, Oxford, v. 33, n. sup. 2, p. 309, 2023. DOI 10.1093/eurpub/ckad160.777. Disponível em: https://academic.oup.com/eurpub/article/33/Supplement_2/ckad160.777/7328046. Acesso em: 4 jul. 2024.

Submetido em 10 de julho de 2024.
Aprovado em 29 de setembro de 2024.